

EDINALVA MACHADO

**HISTÓRIA DAS MULHERES DO PROJOVEM DE PALMITAL E SUAS  
DIFICULDADES PARA FREQUENTAR A ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca do Curso de Especialização em Educação do Campo da Universidade Federal do Paraná. Como requisito parcial para obtenção do grau de especialista.

Profª Orientadora: **Silvana Cássia Hoeller**

MATINHOS

2011

## HISTÓRIA DAS MULHERES DO PROJovem DE PALMITAL E SUAS DIFICULDADES PARA FREQUENTAR A ESCOLA

Edinalva Machado<sup>1</sup>

Silvana Cássia Hoeller<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo pretende fazer um análise sobre a história das mulheres do Projovem campo saberes da terra, do Colégio João Paulo II- Ensino Fundamental e Médio e EJA, ao longo destes dois anos de programa. Pretende-se mostrar quais as dificuldades que essas mulheres enfrentam para poder freqüentar as aulas do projovem. Perceber no desenvolver desta pesquisa se, as inúmeras dificuldades dessas mulheres, alunas e ao mesmo tempo mães e esposas, interferem no processo de ensino aprendizagem. Analisar como é o seu desenvolvimento em sala de aula, apesar de desempenhar varias funções durante o dia. Procurar identificar nesse período se os problemas pessoais interferem ou não no processo de ensino aprendizagem das educandas do Projovem do município de Palmital.

**Palavras-chaves:** Mulheres, dificuldades, aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Edinalva Machado- Curso de Especialização em educação do campo, Programa Saberes da terra, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, (UFPR Litoral); Colégio Estadual João Paulo II. E-mail: edinalva.m81@gmail.com.

<sup>2</sup> Silvana Cássia Hoeller, Ms em Produção Vegetal- Docente da UFPR- Setor Litoral

## INTRODUÇÃO

Considerando que são inúmeras as dificuldades e problemas enfrentados pelas educandas do Projovem Campo Saberes da Terra <sup>3</sup>do Colégio João Paulo II, esta pesquisa terá como objetivo, observar e compreender ao longo deste programa o que interfere ou prejudica na aprendizagem dessas mães, mulheres e alunas em sala de aula. Assim como também suas dificuldades para freqüentar e permanecer na escola.

Além da distância para chegar até a escola, essas mulheres ainda tem que enfrentar o machismo de seus companheiros para freqüentar a escola. E outra questão de extrema importância em suas vidas são seus filhos. Como a escola é longe as aulas do projovem acontecem somente a noite existe uma grande preocupação, com quem deixar seus filhos durante o período que elas se encontram na escola. Pois as mesmas relatam que quando o pai não pode ficar elas são obrigadas a pagar para alguém ficar cuidando de seus filhos. Outro fator que contribui para o cansaço em sala de aula, é que essas mulheres trabalham em casa cuidam de seus filhos, trabalham na lavoura, cuidam dos animais, assim entre outras obrigações. Dessa forma são essas questões que acabam atrapalhando o processo de ensino aprendizagem dessas alunas.

Mas com todas essas dificuldades já mencionadas não diminui a força de vontade de aprender a cada dia, mas que acaba interferindo na vida escolar dessas mulheres. Outra questão importante a ser mencionada, é a distância que elas enfrentam todos os dias para chegar até a escola. Tendo que percorrer cerca de 4 a 3 quilômetros a pé para pegar o ônibus. E depois ainda andar mais 20 quilômetros até chegar a escola. Sem mencionar a volta, elas chegam em casa em torno de (12:00) meia noite a (01:00AM) uma hora da manhã. E muitas vezes essa demora de chegar em casa, acaba em conflito

---

<sup>3</sup> Projovem Campo Saberes da Terra, e um programa do Governo Federal que atende alunos de 18 a 29 anos, com duração de 2 anos e meio e conclusão do ensino fundamental, ou seja de 5° a 8° série.

entre o casal. As dificuldades enfrentadas por essas mulheres são inúmeras, e sempre, de alguma maneira acaba interferindo na aprendizagem dessas alunas do Projovem do Colégio João Paulo II.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A turma do Projovem campo saberes da terra, do Colégio Estadual João Paulo II, do município de Palmital teve início em fevereiro de 2010. Essa turma começou com 30 alunos, e a grande maioria desses alunos são alunos vindos de assentamentos e também alunos da agricultura familiar. O que chamou a atenção para esta pesquisa foi os vários problemas e dificuldades dos alunos, principalmente das alunas para estar em sala de aula. Para chegar até a escola muitas mulheres precisam andar três quilômetros a pé até poder alcançar o transporte escolar. Percorrem entre 10 a 20 quilômetros para chegar ao Colégio João Paulo II. E acabam retornando tarde para casa. Com isso acaba regendo um conflito com seus companheiros. Principalmente quando acontece algum tipo de problemas mecânicos com o transporte. Pois muitos ficam em casa cuidando dos filhos do casal, enquanto a mulher vai para a escola. Mas nem todos aceitam e colaboram com tranquilidade e boa vontade. Muitas vezes o machismo prevalece. Isso é verificado por Perrot (2007), fala sobre as mulheres camponesas nas sociedades ocidentais entre os séculos XVII e XIX.

Para o homem, o trabalho da terra e as transações do mercado. Para a mulher, a casa, a criação de animais, o galinheiro e a horta, cujos produtos, como Perrette, ela vendia na feira. De acordo com a idade e com a posição na família, elas trabalhavam no Campo por ocasião das colheitas de todos os tipos, de batatas a vindimas, curvadas sobre a terra ou sob o peso de cargas. P. 111, 2007.

Este era o cotidiano das mulheres camponesas do Ocidente, que reflete na realidade das educandas do projovem de Palmital Paraná. Como já mencionados nesta pesquisa suas tarefas diárias são inúmeras. Todo

desenvolvido por elas antes de vir para a escola. O cuidado com os animais, as plantações, os afazeres da casa, o cuidado com as crianças. Segundo seus relatos tudo tem que ficar pronto até o horário de ir para a escola. Por exemplo, o jantar já pronto seus filhos de banho tomado, as vacas ordenhadas. Enfim seu trabalho organizado primeiro para depois poder estudar.

Com isso nota-se um imenso cansaço por parte dessas mulheres em sala de aula. E que de alguma forma acaba interferindo na compreensão dos conteúdos em sala.

Outro fator de relevante importância é a preocupação de muitas mães que ao mesmo tempo também são alunas, que deixam seus filhos para outras pessoas tomarem conta as chamadas babás. E a preocupação delas com seus filhos, atrapalha seu desempenho e concentração durante as aulas.

Lembrando também que tem uma disciplina, chamada de tempo comunidade. Que acontece nos sábados na propriedade dos educando. Hora em uma propriedade hora em outra. Um trabalho desenvolvido coletivamente professores alunos e técnico. Para as mulheres do projovem esse é um tempo que essas mulheres deixam suas casas e seus filhos para dedicar-se ao projovem campo saberes da terra. No entanto além das aulas da noite, elas também, dedicam um determinado tempo, que era para o trabalho, nas aulas do sábado. No período colonial as mulheres eram vistas pelos homens somente com objetivo de cuidar da casa e procriar. Mas desde então as coisas se transformaram principalmente quanto ao papel da mulher na sociedade atual. Além de cuidar da casa e dos filhos. Ela precisa ajudar o marido nos trabalhos como, na agricultura, o cuidado com os animais, cuidar da estrutura da propriedade. E muitas dessas mulheres acabam tendo que desenvolver todas essas atividades sem a ajuda do companheiro. Sendo assim a mulher em várias ocasiões desempenha o papel do homem em casa e perante a sociedade, pois ela é a provedora da base econômica do lar.

Com base na pesquisa de campo, muitas das alunas do projovem acabaram desistindo das aulas devido ao preconceito e ao machismo do marido.

Segundo Margareth Rago, nas primeiras décadas do século XX no Brasil, as mulheres no imaginário masculino eram percebidas desta forma:

“As trabalhadoras pobres eram consideradas profundamente ignorantes, irresponsáveis e incapazes, tidas como mais irracionais que as mulheres das camadas médias e altas, as quais, por sua vez, eram consideradas menos racionais que os homens”.

Assim como essas mulheres do Brasil Colônia, ainda hoje nota-se resquícios desse pensamento machista dos homens. Principalmente na sociedade palmitalense<sup>4</sup>. Para eles a mulher é incapaz de pensar, agir e transformar a sociedade ou até mesmo o mundo onde vive.

As tarefas diárias da mulher é cuidar dos filhos, dos vários trabalhos domésticos, da agricultura, da criação de animais, e principalmente cuidar do marido. Lembrando também das tarefas domésticas cozinhar, limpar, passar, lavar, entre tantas outras atividades. E segundo Vicente (2001), na história medieval.

Na classe camponesa, a mulher é praticamente igual ao homem no que diz respeito às atividades diárias. Se algumas tarefas são essencialmente masculinas, outras há em que a mulher ombreia ao lado do seu companheiro e herdeiros, sem esquecer muitas que executa com exclusividade quase religiosa.

Com todos esses afazeres, e incompreensão do marido, a idéia de estudar passar quatro horas na noite, toda semana longe de casa para estudar, acaba gerando um problema na vida dessas mulheres, que não querem ser chamadas de ignorantes. Pois seus companheiros não as apóiam na decisão de estudar principalmente à noite. PERROT (2007) comenta no século XIX que as mulheres eram privadas de aprender ler e a escrever ou de trabalhar em outros afazeres que não fosse o da casa.

Escrever, para as mulheres, não foi uma coisa fácil. Sua escrita ficava restrita ao domínio privado, à correspondência familiar ou à contabilidade de pequena empresa. Entre os artesões, a “mãe” que gerenciava a hospedaria era muitas vezes uma mulher instruída que

---

<sup>4</sup> Município localizado na região Sul do Paraná, com aproximadamente 14 mil habitantes. Conhecida por Palmital, pela quantidade de palmitos encontrados na região por pioneiros.

controlava as contas dos trabalhadores e desempenhava o papel de escrivão público. p. 97.

Vale lembrar que essas mulheres eram privilegiadas em saber ler e escrever pois muitas nesse período não poderiam nem mesmo freqüentar a sala de aula. E apesar de muitas vezes serem julgadas, por seu marido, no seu modo de pensar mulher tem que ficar em casa, pois para fazer as tarefas caseiras não precisa estudar, segundo a visão dos seus companheiros. «As mulheres sejam submissas a seus maridos, como ao Senhor, pois o marido é cabeça da mulher, como Cristo é cabeça da Igreja... E como a Igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres se devem submeter em tudo aos seus maridos.» *Carta de Paulo aos Efésios*, V, 21-24.

E importante destacar que esta não é uma realidade somente das mulheres de Palmital-Pr, mas como também a realidade das mulheres do município de Alagoa Grande na Paraíba na década de 90. Esta pesquisa mostra a luta contra as diferenciações de gênero dentro do movimento sindical e a devida importância do papel da mulher como esposa, trabalhadora e sindicalizada. Como destaca a autora, Duarte (2009).

Destacamos na pesquisa a análise da construção social dos diferentes papéis, tarefas, funções e representação de gênero, sob uma ideológica hegemônica sustentada sobre bases eminentemente biológicas, que conduz a uma naturalização da relação de opressão nas quais muitas mulheres e trabalhadoras vivem, tanto na esfera produtiva e nas relações de trabalho quanto na reprodutiva e nas relações de poder estabelecidas dentro da família e a comunidade.

A luta dessas mulheres tinha o objetivo de serem reconhecidas como parte integrante da sociedade e fazer parte do movimento sindical, mostrar para a sociedade de Alagoa Grande-PB, a importância do papel da mulher nesta sociedade. A pesquisa aponta também questões sobre a reforma agrária no Brasil. Para as mulheres no campo, seu papel tinha que ser exercido na casa e no roçado e, mesmo que trabalhassem na produção eram consideradas mão-de-obra familiar, auxiliar do marido, uma ajuda não remunerada e sem nenhuma participação nas decisões quanto à aplicação do dinheiro conseguido. Era mais comum que as assalariadas em caráter permanente

fossem mulheres viúvas, separadas (sem filhos homens) ou sem pais ou irmãos que a sustentassem, se solteiras ( Abreu e Lima, 2003). Este trabalho demonstra qual era o principal objetivo dessas mulheres de Alagoa Grande-PB a garantia de espaço no sindicalismo, na política, na economia e principalmente na sociedade. Demonstrando assim uma realidade de outras regiões do Brasil.

No entanto, está também e uma realidade das mulheres de Palmital Paraná sendo considerada como mão-de-obra familiar, não sendo vista como provedora do lar, mas sim como ajudante sem poder decidir onde investir a renda familiar. Pois para esses homens, segundo as fontes, mulher não precisa estudar para cuidar de uma casa e dos filhos. Neste caso vale lembrar a questão do ciúme de seu companheiro. Aulas na cidade, todas as alunas moram no campo, e com aulas a noite, acabam quase sempre chegando tarde em casa, devido a distância.

Neste programa Projovem Campo Saberes da Terra existe uma disciplina chamada de Tempo Comunidade que acontece uma vez na semana com duração de quatro horas todos os sábados, na propriedade de um aluno, na escola no Colégio Estadual João Paulo II e como mostra a foto abaixo na casa da professora e técnica desta turma. Tendo assim o acompanhamento do técnico, onde esses mesmos alunos junto com a professora desenvolveram uma pequena agroindústria. Utilizando os produtos que produzem na sua propriedade como; o mamão, batata doce, banana, mandioca, laranja, abacaxi, e melão. Montaram uma pequena fabrica de doces. Observe a foto 01 que mostra os alunos na fabricação de doces.



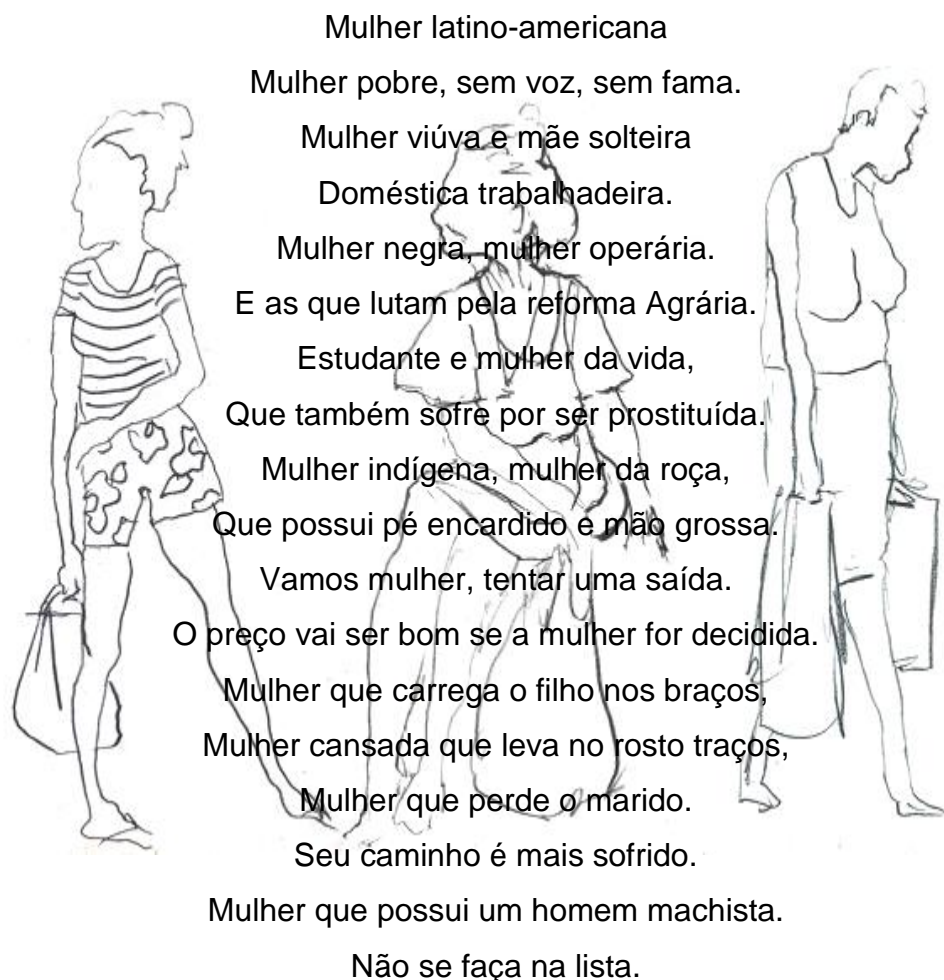


**Foto 01.** Alunas do Projovem Campo Saberes da Terra (2010) Palmital-Pr. Fonte, Edinalva Machado.

Esses encontros do tempo comunidade também eram feitos na casa dos professores que geralmente aconteciam no sábado. Sendo assim o tempo disponível para estudar e se dedicar ao projovem, eram muitas horas. Pois além de estudar a semana toda ainda tinha o sábado. A figura 01, mostra as educandas, fazendo os doces na casa de uma das professoras do projovem no ano passado. Neste dia estavam reunidos professores alunos e coordenação para a fabricação de doces que seriam vendidos em uma feira local. O maior número de alunos do Projovem, são mulheres. Tendo em uma turma de 30 alunos no total. Sendo que 22 são mulheres, as mulheres solteiras acabaram indo embora a procura de trabalho. Mas as casadas permaneceram firma e querem terminar o ensino fundamental.

Segundo a poesia de Santini (1989) p. 13. Também mostra uma mulher da roça, uma mulher trabalhadeira, e que também tem um homem machista ao seu lado como companheiro. Assim como muitas das educandas do Projovem do município de Palmital. Que muitas vezes deixam de lado o preconceito e o

machismo do marido e vão para a escola a procura de uma melhoria de vida sua, e de seus filhos.



Poesia para o Dia Internacional da Mulher do ano de 1989, consegue-se identificar algumas de nossas alunas, como mulher cansada e submissa ao marido. A questão de a mulher ser submissa ao marido esta também diretamente ligada a cultura do palmitalense.

Soihet (2007) acentua, ainda. “Em oposição à história “miserabilista”- na qual se sucedem “mulheres espancadas, enganadas, humilhadas, violentadas, sub-remuneradas, abandonadas, loucas e enfermas...”- emerge a mulher rebelde. Viva e ativa, sempre tramando, imaginando mil astúcias para burlar as proibições, a fim de atingir os seus propósitos. Foi a partir da década de 1960 com movimento feminista nos Estados Unidos que muitos estudiosos e pesquisadores começaram a escrever sobre a mulher. Desde então surgiram inúmeros trabalhos sobre a História da mulher. Foi a partir de então que o

movimento da história das mulheres teve grande êxito. Percebendo a mulher não somente como trabalhadora. E sim como integrante da sociedade, política, cidadã, trabalhadora, com direitos civis, e principalmente participantes do terreno da educação.

A metodologia usada na elaboração e desenvolvimento desta pesquisa e conclusão deste artigo. Foi pesquisas bibliográficas, pesquisas em livros, artigos, monografias e sites que tratam do assunto sobre as mulheres. Também foi realizada uma pesquisa de campo, com as educandas do programa Projovem campo Saberes da Terra do Colégio Estadual João Paulo II- Ensino Fundamental e Médio e EJA. Foi solicitado que as educandas respondessem a um questionário sobre o seu dia a dia e suas dificuldades para freqüentar a escola. E tendo este questionário como parte fundamental para o início do desenvolvimento desta pesquisa.

## **DISCUSSÕES E CONCLUSÕES**

Observou-se com a pesquisa, sobre as mulheres do Projovem de Palmital Paraná, O rendimento escolar principalmente nas disciplinas de História e Geografia diminuiu nos últimos meses. Notou-se que a dificuldade enfrentada por elas atrapalha de forma significativa sua aprendizagem em sala de aula.

Pois essas mulheres chegam na escola, reclamando de muito cansaço. Na disciplina de história durante as aulas se exige leitura e produção de texto, também envolve o debate e a discussão. E foi nessas aulas que foi observado por parte dessas alunas certo desamino para estudar no período da noite.

Sendo assim, conclui-se que seus afazeres cotidianos, interfere na vida escolar das mulheres do projovem. Levando em conta também a questão da falta de apoio de seus companheiros. Para que essas mulheres continuem a freqüentar a escola. Pretende-se com esta pesquisa melhorar ainda mais as aulas torná-las atrativas, menos cansativas. Incentivar as alunas para que todas acabem concluindo o ensino fundamental. Pois como já mencionados

nesta pesquisa são várias as dificuldades enfrentadas por elas. Que acaba tornando-se uma consequência de fatos. Como a distância até chegar a escola, o transporte que passa à quatro quilômetros de sua casa, a preocupação com quem deixar seus filhos pra estudar, e essas são algumas das dificuldades. E foi através da pesquisa e da observação em sala, que notou-se a falta de concentração em determinadas disciplinas.

Vale frisar que não são todas as educandas que sofrem com a questão de homens machistas. Mas a grande maioria das educandas tem dificuldades em lidar com essa situação a falta de compreensão por parte de seus maridos. Que de uma forma ou de outra acaba interferindo e atrapalhando no processo de ensino aprendizagem dessas mulheres.

Das 22 mulheres dessa turma 15 são casadas ou que mantém uma união estável com seus companheiros. Dessas 15 mulheres somente 4 delas responderam que seu companheiro às apóiam na decisão de estudarem longe de casa e no período da noite. Com base no questionário compreende que esses homens às respeitam e entende que de alguma forma elas não tiveram o privilégio de estudar enquanto criança ou adolescente. Percebe-se também que as mulheres que tem o apóio do marido tem um melhor desempenho em sala de aula. Pois não existe a preocupação com quem deixar seus filhos, seus companheiros cuidam das crianças até a esposa chegar em casa. Já outras tem gastos com mulheres da sua localidade para cuidar de seus filhos enquanto elas estudam na cidade. E acabam tendo que usar o auxílio da bolsa que recebem do programa Projovem Campo Saberes da Terra para pagar a babá. Tendo como fonte o questionário respondido por elas na questão número 02 no anexo 01. Uma aluna respondeu que somente a bolsa seria pouco para e poder freqüentar a escola. Pois inclui o material uma blusa quente porque a noite é frio, um calçado bom e quente. E também o pagamento de 50,00 reais por mês para a babá, ou muitas vezes um vizinho que cuida das crianças.

As mulheres que dependem de outras pessoas para cuidar de seus filhos são mulheres separadas e as mães solteiras. Também por motivo de abandono por parte do marido. Todas essas questões mencionadas seria um empecilho para essas mulheres estudarem. Mas a busca do conhecimento e a

vontade de melhorar de vida e muito maior que as dificuldades enfrentadas por elas no seu dia a dia.

E as educandas do projovem Campo Saberes da Terra de Palmital, também estão lutando dia a dia para conquistar sua independência financeira e espaço reconhecido, pois lugar de mulher também é na escola. No ano de 2012 elas irão concluir o ensino fundamental, passando assim por mais uma etapa da sua vida escolar.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez, Roseli Salette Caldart, Mônica Castagna Molina ( organizadores). **Por uma Educação do Campo**- 4. Ed.-Petrópolis. RJ: Editora Vozes, 2009.

CARDOSO, Flamarion, Ronaldo Vainfas, organizadores- **Domínios da História** – apud. Mary Del Priori- História do Cotidiano e da Vida Privada- 2. Ed.- Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DEL Priori, Mary- **A Mulher na História do Brasil**/ Mary Del Priori- 4°. Ed.- São Paulo: Contexto, 1994.- ( Coleção Repensando a História).

FREIRE, Paulo, 1921-1997- **Pedagogia do oprimido**/ Paulo Freire. – 50.ed. rev., e atual. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

KNAPIK, Márcia Carneiro ( organizadora)- **Movimento Popular de Mulheres do Paraná: 10 anos construindo vida** -Curitiba: editora Gráfica Popular- 2005. pag.13.

PERROT, Michelle, **Minha História das Mulheres**- ( tradução Angela M. S. Côrrea). – São Paulo: Editora Contexto, 2007.

RAGO, Margareth, in Mery Del Priori, **História das Mulheres no Brasil**-ed. São Paulo: Contexto, 2006. P.589.

Secretaria de Educação Continuada, Ministério da Educação- **Alfabetização e Diversidade - Cidadania, organização social e políticas públicas**: caderno pedagógico educadores e educadoras/ coordenação: Armênio Bello Schmidt, Sara de Oliveira Silva Lima, Wanessa Zavarese Sechim- Brasília: 2010.

SOIHET, Rachel- **A emergência da pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero**- Rachel Soihet.- artigo- Revista Brasileira de História.- São Paulo,v.27.nº54,p.281-300. 2007.

VICENTE, B. António- **A Mulher na Ruralidade Medieval**- apud. A Mulher na História- Edição Câmara Municipal da Moita/departamento de ação Sócio-cultural, 2001.p.130.

----- **Gênero, História das Mulheres, e História Social**- Disponível em WWW:  
<http://www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/artigos/Pagu/1994%283%29/Tilly.pdf>-  
acesso em 02/08/2011.

----- **Escrever uma História das Mulheres**: relato de uma experiência. Michelle Perrot- Disponível em WWW:  
<http://www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/artigos/Pagu/1995%284%29/Perrot.pdf>  
acesso em 08/08/2011.

----- DUARTE Lyra Emmy, **As Mulheres Trabalhadoras Rurais: Uma Interlocução entre Gênero e Movimento Sindical na Paraíba**. São Paulo-2009.

## ANEXO I

**QUESTIONÁRIO COM AS ALUNAS DO PROJOVEM CAMPO SABERES DA TERRA.**

**COLÉGIO JOÃO PAULO II- EFM e EJA**

**Nome:**

**Idade:**

- 1) Quantos quilômetros você percorre até chegar a escola? Explique de que forma você faz esse percurso?
- 2) Quanto você gasta mais ou menos para estudar ou ir para a escola?
- 3) Você precisa desenvolver alguma atividade ( trabalho) antes de vir para a escola?
- 4) Seu marido ou companheiro te apóia para você freqüentar as aulas do projevem?
- 5) Você se sente cansada em sala, devido o trabalho durante o dia?
- 6) Você acha que o cansaço atrapalha a sua aprendizagem em sala de aula?
- 7) Com quem seus filhos ficam para você estudar?
- 8) Quais são suas principais dificuldades para fixar os conteúdos escolares. E também quais são suas dificuldades de freqüentar a escola?
- 9) Que motivo que levou você a voltar estudar?
- 10) Quanto tempo leva para você retornar em casa após terminar o horário de aula?
- 11) Você concorda que o cansaço e a correria do dia a dia interferem no seu desenvolvimento em sala de aula? Explique de que forma?